

Características demográficas e a origem social de estudantes de cursos técnicos de enfermagem: um estudo transversal

Demographic characteristics and social background of nursing technician students: a cross-sectional study

Características demográficas y antecedentes sociales de los estudiantes del curso de técnico de enfermería: un estudio transversal

Bruna Marques Chiarello¹ 

Bianca Resende¹ 

Mariele Lenhari Gonçalves¹ 

Micael Doria de Andrade¹ 

Rosangela Andrade Aukar de Camargo¹ 

¹Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente:

Bruna Marques Chiarello

E-mail: bruna.chiarello15@gmail.com

Submetido: 1 agosto 2023

Aceito: 20 dezembro 2024

Publicado: 1 abril 2025

Editor Executivo: Valéria Pagotto

Editor Associado: Patrícia Tavares dos Santos

Como citar este artigo: Chiarello BM, Resende B, Gonçalves ML, Andrade MD, Camargo RAA. Características demográficas e a origem social de estudantes de cursos técnicos de enfermagem: um estudo transversal. Rev. Eletr. Enferm. 2025;27:76898. <https://doi.org/10.5216/ree.v27.76898> Português, Inglês.

RESUMO

Objetivos: descrever as características demográficas e a origem social de estudantes de cursos técnicos de enfermagem. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado em duas escolas (uma pública e uma privada) em um município do estado de São Paulo (Brasil), no 1º semestre de 2020. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado contendo itens de caracterização demográfica e de origem social. Foi utilizada análise estatística descritiva. **Resultados:** participaram do estudo 330 estudantes, a maioria do sexo feminino (77,3%); da cor branca (49,2%), preta ou parda (50,8%); exercente de uma ocupação (71,0%); moram com a mãe (56,9%) e/ou filhos (49,1%); cursaram o ensino fundamental em escola pública (92,4%); têm renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos (44,3%) e nunca frequenta a biblioteca (42,9%); 45% das mães e 46,7% dos pais apresentam ensino fundamental incompleto. **Conclusão:** a maioria dos estudantes dos cursos técnicos de enfermagem é do sexo feminino, da cor branca, preta ou parda, moram com alguém da família, atuam no mercado de trabalho e pertencem à Classe D, não têm o hábito da leitura, e os pais têm baixa escolaridade.

Descriptores: Educação Profissionalizante; Papel do Profissional de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: to describe the demographic characteristics and social background of nursing technician students. **Methods:** a cross-sectional descriptive study was conducted at one public and one private school in a in a county of São Paulo state, Brazil. The data were collected in the first semester of 2020 using a structured questionnaire and analyzed using descriptive statistics. **Results:** 330 students participated in the study, most of whom were female (77.3%); white (49.2%), black or brown (50.8%), were working (71.0%); lived with their mother (56.9%) and/or children (49.1%); attended a public primary school (92.4%), had a family income of 1 to 2 minimum wages (44.3%) and never went to the library (42.9%); 45% and 46.7%, respectively, of the students' mothers and fathers had not completed primary education. **Conclusion:** the majority of the nursing technician students are female, white or black/brown, live with a family member, work in the labor market and belonging to socioeconomic Class D, have no reading habits and their parents have a low level of education.

Descriptors: Professional Education; Nurse's Role; Nursing Education.

RESUMEN

Objetivo: describir las características demográficas y los antecedentes sociales de los estudiantes de cursos técnicos de enfermería. **Métodos:** se trata de un estudio descriptivo transversal realizado en dos escuelas (una pública y otra privada) de un municipio del estado de São Paulo (Brasil), en el primer semestre de 2020. Los datos se recogieron mediante un cuestionario estructurado que contenía ítems sobre caracterización demográfica y origen social. Se utilizó el análisis estadístico descriptivo. **Resultados:** participaron en el estudio 330 alumnos, la mayoría de los cuales eran mujeres (77,3%); blancas (49,2%), negras o morenas (50,8%); trabajaban en una ocupación (71,0%); vivían con su madre (56,9%) y/o hijos (49,1%), habían cursado la enseñanza primaria en una escuela pública (92,4%), tenían unos ingresos familiares de entre 1 y 2 salarios mínimos (44,3%) y nunca habían ido a la biblioteca (42,9%); el 45% de las madres y el 46,7% de los padres tenían estudios primarios incompletos. **Conclusiones:** la mayoría de los alumnos de los cursos técnicos de enfermería son mujeres, blancas, negras o morenas, viven con un familiar, trabajan en el mercado laboral y pertenecen a la clase D, no tienen hábitos de lectura y sus padres tienen un bajo nivel educativo.

Descriptores: Educación Profesional; Rol de la Enfermera; Educación en Enfermería.

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação em enfermagem, em todos os níveis formativos, incluindo o técnico profissionalizante de nível médio, é alvo de preocupação constante, especialmente no contexto atual, marcado por transformações socioeconômicas, educacionais, políticas, culturais e de marcos legais. As discussões perpassam pela relação entre os recursos materiais e humanos para o ensino, e também englobam os desafios do processo de ensino-aprendizagem, as adequações curriculares contemporâneas, o compromisso e as práticas pedagógicas dos docentes, as expectativas do mundo do trabalho e as dificuldades enfrentadas pelos alunos em diferentes contextos, e a ressignificação de conceitos ao longo da vida pelos envolvidos⁽¹⁾. Espera-se uma formação alinhada às demandas coletivas e às dinâmicas atuais, considerando que o processo saúde-doença e o cuidado são fruto de históricas construções sociais em constante transformação, promovendo reflexões críticas e (re)criações a partir das vivências e da realidade social dos estudantes.

Neste cenário, escolas de enfermagem estão sob pressão crescente para admitir e formar um número maior de alunos a fim de atender às demandas crescentes dos sistemas de saúde⁽²⁾. No Brasil, o maior contingente de estudantes de enfermagem está matriculado na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem (EPTNME), e soma mais de 150.000 alunos matriculados por ano^(3,4). Aproximadamente, 75,35% do total dos 2.502.331 profissionais registrados no Conselho Federal de Enfermagem no Brasil são técnicos de enfermagem, os quais passam mais tempo prestando assistência direta, entretanto, possuem menor tempo de formação^(3,5).

Compreender as características demográficas e a origem social dos estudantes de cursos técnicos de enfermagem pode favorecer a organização de Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos, de modo que este período curto de formação possa ser o mais assertivo possível, considerando as singularidades necessárias, ao mesmo tempo que preze pelo atendimento das Diretrizes e Orientações para a Formação do Técnico em Enfermagem, elaboradas pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, em parceria

com o Centro de Estudos, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Coletiva e a Associação Brasileira de Enfermagem⁽⁶⁾.

Legalmente, busca-se nortear a constituição de um perfil profissional a partir de abordagens contemporâneas da educação e do exercício profissional em enfermagem, pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de contribuir com a formação humanista, crítica e reflexiva, para o desenvolvimento do compromisso ético, político, técnico e social na saúde⁽⁷⁾.

A formação de técnicos de enfermagem deve considerar o cenário socioeconômico e do ensino fundamental e médio no país, uma vez que ele implica em problemáticas que trazem desafios para o ensino profissional técnico de nível médio em enfermagem. Nesse contexto, destaca-se a persistente desigualdade social no Brasil, alta taxa de desocupação da população (aproximadamente 6,8 milhões de pessoas nos meses de agosto a outubro de 2024)⁽⁸⁾, que podem estar presentes na família destes estudantes. Esse contexto precisa ser considerado, uma vez que o enfrentamento dessas condições pode comprometer o rendimento escolar.

Ademais, segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2018, os alunos do Brasil na faixa etária de 15 anos pontuaram abaixo da média da OCDE na avaliação de desempenho em relação à leitura, matemática e ciências. Apenas 2% dos alunos tiveram os níveis mais altos de proficiência (Nível 5 ou 6) em pelo menos uma disciplina (média OCDE: 16%), e 43% dos alunos obtiveram pontuação abaixo do nível mínimo de proficiência (Nível 2) em todas as áreas (média OCDE: 13%), sendo que o status socioeconômico foi um forte preditor do desempenho⁽⁹⁾.

Possivelmente, esse contexto tem repercussões na formação para a enfermagem. Neste aspecto, dados de estudo nacional sugerem a existência de fragilidades na aprendizagem de estudantes de curso técnico de enfermagem, entre os quais identificam-se dificuldades quanto aos saberes de língua portuguesa (aspectos ortográficos) e matemática (lógica e cálculo); certamente, isso implica também na aprendizagem de conhecimentos específicos na área da Enfermagem⁽¹⁰⁾.

Historicamente, a formação da grande maioria dos trabalhadores da enfermagem, no Brasil, ocorreu em cursos profissionalizantes aligeirados permeados por lacunas e fragilidades políticas, educacionais, econômicas, sociais, o que precarizou o processo formativo desta categoria profissional, que por décadas revelou-se marginalizada⁽¹¹⁾. Esta situação foi modificada, e o curso técnico em enfermagem se tornou requisito mínimo para inscrição no Conselho profissional de enfermagem⁽¹²⁾.

Com o avanço nessa legislação, houve um aumento significativo das escolas privadas que ofertam esta modalidade de ensino, tendo em vista a alta demanda do mercado de trabalho público e privado por Técnicos em Enfermagem (TE)⁽¹³⁾.

Apesar do registro das escolas no sistema de educação em cada estado do Brasil, ainda não foi sistematizado no país formas de avaliar a qualidade desses cursos. Os escassos estudos apontam que a formação de auxiliares e TE no Brasil tem um caráter tecnicista, com foco na reprodução do conhecimento procedural e na ausência de reflexão sobre a realidade e a ação, ou seja, de pensamento crítico. Percebe-se, portanto, a necessidade de mais espaços de reflexão e integração desses profissionais para que se apropriem da responsabilidade social em seu fazer laboral^(13,14).

A alta demanda de técnicos de enfermagem nas instituições de saúde, para atender a regulamentação do COFEN, aliada às estas fragilidades para de avaliação da formação, favoreceu a mercantilização dos cursos de técnicos de enfermagem em escolas privadas. Observou-se no cenário nacional, o crescimento de perfis profissionais de estudantes de cursos técnicos que se aproximam de afinidades mercadológicas, se distanciando das perspectivas de uma formação integral, atualizada, e principalmente, humanizada⁽⁷⁾.

Sabe-se que as características demográficas e a origem social do estudante dos cursos TE, ainda não se configura como um objeto de análise por parte das instituições de ensino no Brasil, porém essas informações podem subsidiar a reorientação de práticas pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem e a política educacional⁽¹⁴⁾.

O debate entre qualificação profissional e origem social iniciado por Bourdieu⁽¹⁵⁾ continua atual, no que diz respeito às condições estruturais que reproduzem as posições de classe na sociedade capitalista.

Considerando a realidade da educação brasileira e a necessidade de promover avanços qualitativos na educação de TE, esta pesquisa questiona essencialmente sobre quem são os estudantes de enfermagem matriculados nos cursos da educação profissional técnica na sociedade brasileira. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever as características demográficas e a origem social de estudantes de cursos técnicos de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, do tipo inquérito, realizado em duas instituições de ensino, uma pública e a outra privada, ambas localizadas no interior de São Paulo (Brasil). A escola pública é a mais antiga da cidade e não tem prédio próprio. Criada

anexa a hospital público, na década de 70 do século passado, contava com 32 alunos matriculados, 4 professores e seu funcionamento ocorreu no período da manhã. No site do hospital há dois parágrafos com o objetivo da escola. A escola privada foi criada no final da década de 90 do século passado, mantém prédio alugado de três pavimentos, adaptado para esta função. Tinha 567 alunos matriculados e 11 professores em regime de contrato temporário. A apresentação da escola e do curso no site traz fotos das instalações, informações sobre requisito, documentos necessários para a matrícula, carga horária de cada módulo e objetivo do curso. Todavia o projeto pedagógico do curso não é apresentado ao público.

A população do estudo envolveu os estudantes matriculados nestes cursos. Foi empregada amostragem não probabilística por conveniência para selecionar os participantes.

Realizou-se o recrutamento diretamente na sala de aula após a autorização da direção da escola e do professor responsável pela disciplina que estava sendo ministrada no momento. O critério de inclusão foi estar presente no momento da coleta de dados.

Coletou-se os dados presencialmente, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020, antes da declaração da pandemia da COVID-19, pela Organização Mundial de Saúde.

Norteado pelo referencial teórico da Pedagogia Crítica Freiriana⁽¹⁶⁾, o questionário estruturado incluiu questões sociodemográficas, econômicas e culturais, tais como: sexo, idade, trabalho, escolaridade dos pais, ano de conclusão do ensino médio, frequência e horário de execução de atividades em sala e extraclasse, hábitos de leitura, familiares que vivem na casa, cor, religião e renda mensal familiar.

O questionário foi refinado por três especialistas, professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem, os quais ministram aulas em Curso de Licenciatura. Após reunião com os pesquisadores, 4 questões foram ajustadas para atender aos objetivos da pesquisa e outra foi retirada do questionário. Na sequência, passou pela assessoria estatística, com ajuste do formato.

Sua aplicação para a coleta de dados foi realizada por três estudantes de iniciação científica do último ano do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

Os dados foram codificados, duplamente digitados, comparados e corrigidos. Para análise foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS (versão 25, 2022, International Business Machines Corporation, Estados Unidos). Para análise estatística foram empregadas medidas descritivas (frequência simples e percentual).

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 21237419.3.0000.5393.

RESULTADOS

Participaram 330 estudantes, sendo 30 da escola pública e 300 da escola privada. A maioria declarou ser do sexo feminino (77,3%), com idade entre 20 a 30 anos (45,9%), ter uma ocupação (71,0%), renda mensal entre 1 a 2 salários mínimos (44,3%), ter concluído o

ensino médio há um período entre 3 e 5 anos (34,9%), residir com a mãe (56,9%) e/ou filhos (49,1%), ser católico(a) (40,1%) ou evangélico (25,6%) (Tabela 1).

Além disso, todos dos participantes são oriundos de escolas públicas tanto em relação ao ensino fundamental como ao ensino médio. O ingresso na formação como técnico em enfermagem se deu, para a maioria (55,8%), seis ou mais anos após a conclusão do ensino médio e uma parcela considerável (36,1%) teve esse ingresso após 11 anos da conclusão do ciclo anteriormente mencionado (Tabela 1).

Em relação à escolaridade de mães e pais dos estudantes, predominou o ensino fundamental incompleto e o número de livros disponíveis em casa é menor ou igual a 20 (Tabela 2).

Os estudantes de cursos técnicos leem frequentemente sites de *internet* em detrimento de jornais ou revistas em geral e conversam sempre com a família e amigos sobre saúde (47,9%), a futura profissão (42,7%), a escola e seus estudos (32,4%) (Tabela 3).

Considerando as atividades extraclasse, gastam a maior parte do tempo trabalhando fora de casa, ou acessando a *internet* ou redes sociais (Gráfico 1).

DISCUSSÃO

Há diversos elementos em comum na origem social dos participantes. A maioria é do sexo feminino, apresenta baixa renda mensal familiar, baixa escolaridade dos pais, inserção em atividade laboral concomitante ao processo formativo e iniciam o curso técnico em enfermagem alguns anos após a conclusão do ensino médio. Entre os aspectos que indicam a diversidade de características, aponta-se a idade e a religião.

Estes aspectos, juntamente com a trajetória em relação à formação no ensino fundamental e médio e ingresso no curso profissionalizante, hábitos de leitura e temas de conversa, além das horas despendidas em atividades extraclasse retratam o cotidiano destes estudantes, indicando possíveis limitações pedagógicas na formação do TE.

Tais características denotam um contexto de opressão social, e nesta perspectiva, a luta pela superação das contradições sociais implica na práxis, ou seja, na reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo¹⁶.

Ressalta-se que as condições socioeconômicas trazem implicações diretas para o processo de ensino-aprendizagem, pois requerem a criação de estratégias de assistência estudantil que oportunizem minimizar os índices de evasão, estimular o rendimento acadêmico e oportunizar a formação integral do discente¹².

A busca pelo curso TE ocorre de maneira equilibrada entre mulheres pretas, pardas e brancas, majoritariamente com ingresso em curso profissionalizante alguns anos depois da conclusão do ensino médio, evidenciando a possibilidade de reduzidas oportunidades educacionais na sua trajetória de vida.

A educação em enfermagem, no mundo e no Brasil, acompanha a evolução histórica da emancipação da mulher pela superação do

Tabela 1 - Características demográficas e de origem social de estudantes de cursos técnicos de enfermagem (n = 330), cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil, 2020

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	255	77,3
Masculino	75	22,7
Idade (anos)		
< 20	45	14,3
20 a 24	80	25,6
25 a 30	64	20,3
31 a 40	84	26,5
41 a 50	36	11,3
> 50	5	1,5
Cor da pele		
Preta e parda	160	50,8
Branca	152	48,3
Indígena	2	0,6
Oriental	1	0,3
Reside com		
Mãe	188	56,9
Filhos	162	49,1
Outros	99	30,0
Mora sozinho	43	13,0
Tipo de ocupação		
Cuidador	29	13,7
Vendedor	13	6,2
Operador de caixa	11	5,2
Outras	158	74,9
Religião		
Católico	116	40,1
Evangélico	74	25,6
Outros	133	34,3
Tempo de conclusão do EM ^A (anos)		
Ainda não concluiu	1	0,4
< 3	24	8,9
3 a 5	94	34,9
6 a 10	53	19,7
11 a 20	70	26,0
> 20	27	10,1
Local em que cursou o ensino fundamental		
Escola pública	281	92,4
Escola privada	13	4,3
Escola pública e privada	10	3,3
Local em que cursou o ensino médio		
Escola pública	265	88,0
Escola privada	12	4,0
Supletivo	9	3,0
EJA ^B	10	3,3
Escola pública e privada	5	1,7
Frequência de acesso à biblioteca		
Nunca	132	42,9
Algumas vezes	157	51,0
Frequentemente	19	6,2

Nota: EM^A: ensino médio; EJA^B: Educação de Jovens de Adultos (modalidade de educação básica).

Tabela 2 - Características da escolaridade da mãe e do pai de estudantes de enfermagem e número de livros em casa (n = 330), cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil, 2020

Variáveis	n	%
Nível educacional da mãe		
Nunca estudou	19	6,3
Ensino fundamental (incompleto)	137	45,0
Ensino fundamental completo	7	2,3
Ensino médio incompleto	22	7,2
Ensino médio completo	68	22,4
Ensino superior incompleto	6	2,0
Ensino superior completo	19	6,3
Pós-graduação completa ou incompleta	12	3,9
Não sei	14	4,6
Nível educacional do pai		
Nunca estudou	17	5,6
Ensino fundamental incompleto	143	46,7
Ensino fundamental completo	18	5,9
Ensino médio incompleto	11	3,6
Ensino médio completo	66	21,6
Ensino superior incompleto	4	1,3
Ensino superior	10	3,3
Pós-graduação completa ou incompleta	7	2,3
Não sei	30	9,8
Renda mensal familiar (salário mínimo)		
Até 1	41	13,4
De 1 a 2	136	44,3
De 3 a 4	100	32,6
De 4 a 5	16	5,2
Mais de 5	14	4,6
Número de livros que tem em casa		
O bastante para encher uma prateleira (1 a 20 livros)	196	64,9
O bastante para encher uma estante (20 a 100 livros)	57	18,9
O bastante para encher várias estantes (mais de 100 livros)	18	6,0
Nenhum	31	10,2

sofrimento e da dor decorrentes da opressão e discriminação, que numa sociedade capitalista patriarcal, é caracterizada pelo sexismo, machismo, classismo, racismo e demais formas de exclusão social. Ademais, sabe-se que no âmbito social, as práticas culturais patriarcais machistas são enraizadas e, culturalmente, provocaram o silenciamento das mulheres na educação, na política, na profissionalização, ao longo da história, ao mesmo tempo que promoveram estruturas sociais rígidas de subalternização dessa população⁽¹⁷⁾.

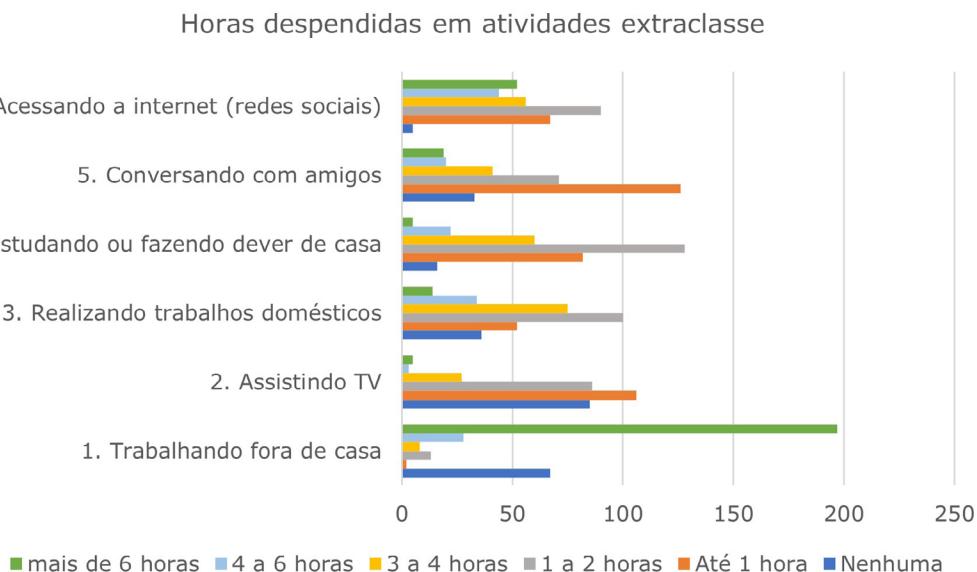
A inserção de mulheres no mundo do trabalho, no século XX, ocorreu a partir das I e II Guerras Mundiais, permitindo sua atuação para além do lar. Essa trajetória foi marcada por luta em prol de reconhecimento e superação de barreiras ligadas à questões culturais e normas sociais como, por exemplo, a conquista do voto⁽¹⁸⁾. Nes-

se cenário, a enfermagem tornou-se um espaço legitimado para a atuação fora do ambiente doméstico⁽¹⁹⁾. Dos 28 milhões de profissionais de Enfermagem no mundo, mais de 75% são do sexo feminino⁽²⁰⁾. No Brasil, 37,3% das famílias têm a mulher como provedora responsável⁽²¹⁾, dado reforçado neste estudo, em que 49,1% dos entrevistados residem com filhos. Avanços recentes evidenciam o protagonismo das mulheres, que têm estudado mais em busca de melhores oportunidades de emprego, clarificando a relação linear entre educação e força de trabalho feminino⁽²¹⁾.

No entanto, além da função de mãe, esposa e das atividades domésticas, muitas enfrentam sobrecargas na jornada de trabalho, o que caracteriza a permanência do modelo patriarcal familiar^(22,23). Isso amplia suas atribuições e interfere no autocuidado, bem-estar

Tabela 3 - Caracterização dos hábitos escolares e sociais de estudantes de cursos técnicos de enfermagem (n = 330), cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil, 2020

Variáveis	Nunca %	Algumas vezes %	Quase Sempre %	Sempre %
Com que frequência lê:				
Jornais	35,6	44,6	14,9	5,0
Revistas de informação geral	30,2	50,7	15,8	3,4
Sites de internet	3,9	32,5	31,5	32,1
Com que frequência seus amigos e familiares conversam com você sobre				
Questões políticas e sociais	8,5	43,6	35,2	12,7
Livros, filmes ou programas de TV	3,3	24,8	51,0	20,9
Sua escola e estudos	2,6	16,7	48,4	32,4
Sua futura profissão	2,3	13,9	41,1	42,7
Vestibular	23,9	39,7	23,2	13,1
Religião	10,9	30,4	31,4	27,4
Violência	9,8	28,9	38,4	23,0
Drogas	12,2	32,7	33,3	21,8
Seus amigos	8,2	23,7	40,5	27,6
Sexo	12,5	37,0	33,0	17,5
Saúde	2,3	10,5	39,3	47,9

Gráfico 1 - Caracterização das atividades extraclasse entre estudantes de cursos técnicos de enfermagem (n = 330), cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil, 2020

e/ou na sua saúde mental⁽²⁴⁾. Soma-se a este fato a precarização salarial e a fragilidade dos vínculos de trabalho⁽²⁵⁾. Além disso, alguns profissionais sentem-se desprotegidos em seus locais de trabalho e se deparam com violência psicológica e/ou física, discriminação de gênero, preconceito racial e preconceito quanto à orientação sexual⁽²⁶⁾.

Outro aspecto é que, no mundo de trabalho, mulheres negras entram mais cedo e saem mais tarde, além de sofrer dis-

criminação e estereótipos relacionados ao perfil e à identidade, embora lutem por reconhecimento social⁽²⁷⁾.

Portanto, a busca pelo curso TE, mesmo que tardivamente, como demonstrado neste estudo, aponta que a enfermagem é uma forma da mulher se inserir no mundo do trabalho. Na educação superior, há predomínio marcante de mulheres brancas, denotando que o acesso de mulheres negras (pardas ou pretas) a um nível educacional mais elevado ainda é limitado⁽²⁵⁾. Apesar de as mulheres negras

possuírem nível educacional mais elevado em comparação aos homens negros, as oportunidades de ascensão profissional são mais escassas⁽²⁶⁾.

A mulher estudante possui limitações para dedicação ao curso, uma vez que, além da tripla jornada de trabalho, também é responsável pelos filhos, afazeres domésticos e outros trabalhos que agregam a renda familiar⁽²²⁾, o que compromete a autonomia e liberdade do estudante. Aplicando-se a perspectiva de Paulo Freire⁽²⁸⁾ a esse contexto, pode-se afirmar que, para atravessar os desafios para esses futuros trabalhadores de enfermagem, eles devem desenvolver sua consciência, com vistas à emancipação social.

Os resultados também evidenciaram elementos de diversidade presentes no grupo estudado, refletidas em aspectos como diferentes origens socioeconômicas, educacionais, culturais e religiosas. Essa multiplicidade aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas que valorizem o pluralismo, possibilitando uma aprendizagem significativa que respeite as diferenças individuais, promova a compreensão mútua e evite julgamentos, ressignificando o saber⁽²⁹⁾. A diversidade cultural, nesse contexto, refere-se às distintas práticas, valores, crenças e identidades que compõem o universo social dos participantes. Dentre os elementos de diversidade, destaca-se a religião, como um componente que pode influenciar aspectos culturais do cuidado⁽³⁰⁾ e um direito essencial de todos os indivíduos, que demanda tolerância religiosa nos âmbitos social, educacional e laboral.

Nos últimos anos, tem-se identificado um processo de desqualificação da educação formal, caracterizado pela insuficiência de investimentos, desigualdade no acesso à educação de qualidade e deficiências na formação docente. Esse contexto tem gerado lacunas no processo de ensino-aprendizagem, como a falta de estímulo ao desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, a superficialidade na abordagem de conteúdos curriculares e a pouca integração entre teoria e prática. Tais lacunas têm impacto direto na formação do pensamento crítico dos estudantes, dificultando sua capacidade de análise reflexiva e tomada de decisões fundamentadas, além de comprometer sua atuação efetiva na práxis social, essencial para a transformação e melhoria das condições coletivas⁽³¹⁾.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) revelam a taxa de desocupados no Brasil, no 4º trimestre de 2020: 52,9% do sexo feminino; 29,8% têm entre 18 a 24 anos; 33% somam pretos e pardos contra 11,5% de pessoas brancas; e 23,7% indica a maior taxa de pessoas com Ensino Médio incompleto ou equivalente dos últimos anos⁽⁸⁾.

A baixa renda familiar e o desemprego podem ser fatores que retardam o ingresso dos alunos em cursos profissionalizantes. Dessa forma, ao longo dessa trajetória, aspectos como sexo, idade, nível de escolaridade e cor da pele ou raça representam desafios a serem superados. Além disso, chama atenção o baixo número de alunos indígenas e de origem oriental, o que reflete a necessidade de políticas inclusivas voltadas para esses grupos, visando reduzir desigualdades no acesso à formação profissional.

Especificamente nesse estudo, a faixa etária dos participantes variou entre 18 e 40 anos, o que indica a necessidade no planejamento de ensino da avaliação diagnóstica, elaborando estratégias para atender as lacunas identificadas sobre os conhecimentos prévios, que fundamentam aqueles específicos da enfermagem, a exemplo das operações básicas de matemática, sendo um dilema no processo formativo⁽¹⁰⁾.

Em relação ao hábito de leitura, cuja preferência dos estudantes por sites de internet corrobora com o acervo reduzido de livros e baixa frequência à biblioteca. Pesquisa nacional realizada em 208 municípios demonstrou que apenas 17% da população brasileira frequenta bibliotecas sempre ou às vezes. Frente ao exposto, infere-se que o hábito pela leitura nos espaços reservados necessita ser incentivado pelas instituições responsáveis, visto que um dos principais influenciadores(as) pela leitura são os professores (15%)⁽³²⁾. A importância da leitura excede as margens do conhecimento simples das palavras e diz respeito à interpretação crítica do mundo e de suas relações sociais⁽³²⁾. Consequentemente, a leitura deve ser encarada como um processo dinâmico de decodificação do mundo, ressignificando-o de forma crítica para além das palavras, possibilitando ao leitor uma visão fatalista da realidade, já que, o ato de ler envolve não só o indivíduo, mas também o que está à sua volta⁽³³⁾.

Ademais, há preferência dos estudantes em dialogar sobre saúde, a futura profissão, a escola e os estudos. Nesse sentido, pode-se inferir que a coexistência de diálogos extraclasse possivelmente contribuem com o processo de ensino-aprendizagem construído informalmente, porque valoriza a palavra, a expressão e coloca o estudante enquanto o sujeito que discute, questiona e reflete sobre seu futuro no mundo. Este fenômeno atesta a importância da escola para estes estudantes na sua emancipação social e o diálogo coerente perpassa a dimensão da ação e da reflexão, porque as pessoas que dialogam conseguem transformar o mundo em comunhão entre si e se tornam livres das relações opressoras⁽³³⁾.

Quanto à escolaridade dos pais dos estudantes desta pesquisa, os dados revelam possíveis limitações de acesso à formação mínima exigida por lei para o ingresso nas atividades formais, o que pode contribuir para a desigualdade social no país, uma vez que, pais com escolaridade superior possuem melhores condições socioeconômicas, oferecendo ensino de melhor qualidade a seus filhos e, consequentemente melhores opções de trabalho e ascensão social⁽³⁴⁾.

Outro agravante é que estudantes egressos de escolas públicas, como a maioria de nosso estudo, continuam os estudos posteriormente em escolas privadas, como aponta outro estudo⁽³⁵⁾. Somado ao perfil de baixa renda da maioria dos estudantes que participaram da presente pesquisa, correspondente a 217 a 434 US\$ mensais, este fato atesta um paradoxo político, econômico e educacional, pois as pessoas com menor poder aquisitivo e mais vulneráveis, que necessitam ascender socialmente, são aquelas que pagam para ter acesso a uma formação profissional. Para que isso aconteça o trabalho concomitante é condição *sine qua non*.

Neste sentido, trabalhar, estudar e ascender no mundo social significa lutar pela sobrevivência em meio a adversidades.

A formação deve englobar conhecimentos básicos, técnicos/especializados e responder às necessidades sociais, que no Brasil, articula-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)⁽¹²⁾. Nesta perspectiva encontra-se a proposta da Rede Federal Tecnológica composta pelo estabelecimento da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET- SUS), por todo o Brasil, que torna a Educação Profissional um projeto de cunho democrático, com foco na criticidade, na autonomia e na responsabilidade cidadã. Caracteriza-se por ser inclusiva ao reconhecer a singularidade dos sujeitos e suas múltiplas identidades sustentada por um projeto pedagógico que articula o que se aprende com o que se pratica⁽³⁶⁾. Nesse contexto, reforça-se o caráter insuficiente da educação bancária, que desvaloriza sentimentos e crenças, assentada numa postura controladora com pouca empatia e exerce a relação de poder por meio do saber profissional⁽³⁷⁾.

Advoga-se neste estudo pela educação libertadora baseada nas concepções freirianas, que desperta uma consciência crítica, dialógica, participativa e transformadora no contexto social na perspectiva do SUS⁽³⁸⁾. Nesse sentido, o acompanhamento do aluno pelo professor se faz necessário para a legitimação desse potencial formativo⁽³⁹⁾, valorizando o conhecimento prévio e construindo novos a partir das experiências individuais, possibilitando aos estudantes o exercício da autonomia, da criatividade, da consciência desalienada e, portanto, o alcance de uma educação libertadora que lhes propiciem vivificar o horizonte da democracia, criando, assim, possibilidades de superar os obstáculos que impeçam a emancipação social⁽¹⁶⁾.

Formar profissionais de Enfermagem, no e para o SUS, envolve um ensino que forneça subsídios para o protagonismo e conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao desempenho de um cuidado voltado a demandas individuais e coletivas, bem como no acompanhamento de alterações nos perfis demográfico e epidemiológico⁽²⁹⁾. Somente dessa forma, o profissional estará qualificado para atuar na perspectiva de Redes de Atenção à Saúde (RAS), dentro de um Sistema Universal, Equitativo e Integral que exige liderança e uma diversidade de saberes e práticas para atuação em um contexto interprofissional⁽²⁹⁾.

Em contrapartida, observa-se, cada vez mais, que as características demográficas e sociais dos estudantes de cursos técnicos de enfermagem, como a origem de contextos socioeconômicos vulneráveis⁽³⁶⁾, podem influenciar suas trajetórias educacionais e sua relação com os princípios que norteiam o SUS. Nesse cenário, é essencial considerar como fatores como renda, idade, cor/raça e escolaridade podem impactar a capacidade dos estudantes de se envolverem de forma crítica e reflexiva com as necessidades sociais em saúde. Assim, destaca-se a importância de estratégias pedagógicas que promovam a conscientização e a problematização da realidade histórica, política e social, conectando a formação técnica às demandas concretas da saúde pública e coletiva^(12,16,36).

As contribuições desta pesquisa ressaltam a importância do reconhecimento das características demográficas e origem social no processo educativo e democrático do futuro TE, que precisam ser consideradas como contradições sociais/situações-limite que devem ser superadas. Isto implica na reformulação dos projetos políticos pedagógicos e na formação de professores licenciados que reconheçam estas origens e se aproximem das pedagogias críticas. No horizonte está a possibilidade de emancipação, sem a qual não há liberdade. Ademais, poderá oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas na área da educação profissional técnica que possam acolher as necessidades socioeconômicas desses estudantes com justiça social.

As limitações deste estudo envolvem amostragem não probabilística, e o local do estudo ser apenas em um município do interior do estado de São Paulo, limitando a generalização dos resultados. Apesar disso, os dados trazem à tona questões estruturais de educação profissional técnica.

CONCLUSÃO

As características demográficas e de origem social dos estudantes dos cursos técnicos em enfermagem indicam que a maioria é constituída por mulheres trabalhadoras, pretas e pardas ou brancas, de baixo nível socioeconômico, advindas de escolas públicas, cujos pais possuem educação formal incompleta. Há variabilidade de faixas etárias e religiões, o que indica a importância da construção de ambientes formativos inclusivos e tolerantes. A maioria dos participantes dedicam poucas horas extraclasse para atividades educacionais, além de apresentar limitações nos hábitos de leitura.

Esta caracterização fornece subsídios para (re)formulação dos projetos pedagógicos nas escolas e para a formação de professores na licenciatura, que reconheçam estas origens e se aproximem das pedagogias críticas. Reconhecer e problematizar as precárias condições educacionais advindas dessas origens significa avançar nas políticas que embasam a educação em enfermagem. Considera-se a necessidade de criar condições para uma avaliação diagnóstica no processo ensino-aprendizagem que contemple a complexidade e a dinamicidade do ser humano em sua integralidade. Nesse sentido, propõe-se uma formação embasada nos ideais de Paulo Freire, porque articula-se de forma coerente a esse perfil de opressão social e econômica, tendo em vista um projeto de sociedade em que o fortalecimento de uma saúde pública, enquanto dever do Estado, implica na emancipação democrática do cidadão para o SUS, superando a atuação tecnicista desprovida de reflexão crítica e empática.

REFERÊNCIAS

1. Bosun-Arije FS. A constructive approach to learning and teaching in nursing education. *Nurse Educ Pract.* 2023 Mar 2;68:103591. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103591>
2. McHugh MD, Aiken LH, Sloane DM, Windsor C, Douglas C, Yates P. Effects of nurse-to-patient ratio legislation on nurse staffing and patient mortality, readmissions, and length of stay: a prospective study in a panel of hospitals.

- Lancet. 2021 May 11;397(10288):1905-13. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00768-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00768-6)
3. Oliveira APC, Ventura CAA, Silva FV, Angotti Neto H, Mendes IAC, Souza KV, et al. State of nursing in Brazil. Rev Lat Am Enfermagem. 2020 Dec 9;28:e3404. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3404>
4. Ministério da Educação (BR), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório SAEB/ANA 2016. Panorama do Brasil e dos estados [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2018 [cited 2021 June 8]. Available from: https://download.inep.gov.br/publicacoes_institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_saeb_ana_2016_panorama_do_brasil_e_dos_estados.pdf
5. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Enfermagem em números [Internet]. Brasília: Cofen; 2021 [cited 2021 June 9]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
6. Ministério da Saúde (BR). Centro de Estudos, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Coletiva. Associação Brasileira de Enfermagem. Diretrizes e orientações para a formação: Técnico em enfermagem [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [cited 2024 Dec 12]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnico_enfermagem_diretrizes_orientacoes_formacao.pdf
7. Sousa BSA, Nunes BMVT, Porto FR, Nery IS, Moura MEB, Carvalho HEF. Multidimensional context of technical nursing education: triangulation of meanings attributed by teachers. Rev Esc Enferm USP. 2022 July 8;56:e20210513. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0513en>
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua [Internet]. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2024 [cited 2024 Dec 12]. Available from: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2024_out.pdf
9. Ministério da Educação (BR). Diretoria de Avaliação da Educação Básica. Relatório Brasil no PISA 2018 [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2020 [cited 2021 June 9]. Available from: https://download.inep.gov.br/publicacoes_institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf
10. Góes FA, Azevedo GR, Rodrigues CIS. Desafios na educação em nível técnico de enfermagem: uma proposta pedagógica. Boletim Técnico do Senac. 2022 May 30;48:e22006. <https://doi.org/10.26849/bts.v48i865>
11. Menegarde M, Rodrigues RM, Conterno SFR. Avaliação da formação no curso técnico em enfermagem de um centro estadual de educação profissional. Educ Rev. 2024 Mar 22;40:e37629. <https://doi.org/10.1590/0102-469837629>
12. Wermelinger MCMW, Boanafina A, Machado MH, Vieira M, Ximenes Neto FRG, Lacerda WF. A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. Ciênc Saúde Coletiva. 2019 Dec 20;25(1):67-78. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27652019>
13. Corrêa AK, Souza MCBM, Clapis MJ. Oferta de cursos e instituições de formação de técnicos em saúde no Estado de São Paulo. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. 2022 Feb 15;1(22):e11787. <https://doi.org/10.15628/rbept.2022.11787>
14. Franco MT, Millão LF. Integração ensino-serviço na formação técnica de enfermagem. Rev Eletr Enferm. 2020 Aug 10;22:55299. <https://doi.org/10.5216/ree.v22.55299>
15. Knoblauch A, Medeiros CCC. A atualidade de A reprodução de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron: 50 anos de um legado acadêmico e político. Educ Pesqui. 2022 July 18;48:e245469. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248245469>
16. Torres JR, Carril LFB. Formação docente crítica em torno das questões de raça, etnia, gênero e sexualidade à luz da concepção de educação libertadora de Paulo Freire. Educ Rev. 2021 May 10;37:e75679. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.75679>
17. Santos SB, Vieira CMC, Cavalcanti VRS. A relevância social e política da história das mulheres no Brasil. Cad Cedes. 2024 Feb 26;44(122):6-16. <https://doi.org/10.1590/CC271171>
18. Medeiros FSB, Campos SAP. As relações de gênero, os estereótipos e a violência simbólica no mercado de trabalho. Revista de Administração IMED. 2020;10(1):127-44. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2020.v10i1.3496>
19. Marques RC, Silveira AJT. O enfermeiro-mor nas Santas Casas da província de Minas Gerais: entre a administração e a assistência. Ciênc Saúde Coletiva. 2022 Set 5;27(9):3419-28. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.04652022>
20. Organización Mundial de la Salud (OMS). Situación de la enfermería en el mundo 2020: invertir en educación, empleo y liderazgo [Internet]. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2020 [cited 2021 June 10] Available from: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1278425/retrieve>
21. Braga NL, Araújo NM, Maciel RH. Condições do trabalho da mulher: uma revisão integrativa da literatura brasileira. Psicol Teor Prat. 2019 May-Aug;21(2):232-51. <https://doi.org/10.5935/1980-6906.psicologia.v21n2p232-251>
22. Vieira J, Anido I, Calife K. Mulheres profissionais da saúde e as repercuções da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas? Saúde Debate. 2022 Jan-Mar;46(132):47-62. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213203>
23. Soares SSS, Lisboa MTL, Queiroz ABA, Silva KG, Leite JCRAP, Souza NVDO. Dupla jornada de trabalho na enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral. Esc Anna Nery. 2021 Feb 8;25(3):e20200380. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0380>
24. Silva RM, Vieira LGES, Garcia Filho C, Bezerra IC, Cavalcante AN, Borba Netto FC, et al. Precarização do mercado de trabalho de auxiliares e técnicos de Enfermagem no Ceará, Brasil. Ciênc Saúde Coletiva. 2019 Jan;25(1):135-45. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28902019>
25. Santos LG, Carvalho RLD, Sousa MJR, Figueiredo LS, Martins JGBA. As relações de trabalho no capitalismo contemporâneo: a inserção da mulher negra no mercado. Caderno Humanidades em Perspectivas. 2020 Jan 24;7(3):112-21.
26. Barbosa ACS, Luiz FS, Friedrich DBC, Püschel VAA, Farah BF, Carbobim FC. Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion. Rev Lat Am Enfermagem. 2019 Oct 28;27:e3205. <https://doi.org/10.1590/1518-83453222.3205>
27. Malpighi VCS, Barreiro LAL, Marigliano RX, Leopoldo K. Negritude feminina no Brasil: uma análise com foco na educação superior e nos quadros executivos empresariais. Rev Psicol Polít. 2020 May-Aug;20(48):325-38.
28. Souza JB, Barbosa MHPA, Schmitt HBB, Heidemann ITSB. Paulo Freire's culture circles: contributions to nursing research, teaching, and professional practice. Rev Bras Enferm. 2021 Feb 5;74(1):e20190626. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0626>
29. Ximenes Neto FRG, Lopes Neto D, Cunha ICKO, Ribeiro MA, Freire NP, Kalinowski CE, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. Ciênc Saúde coletiva. 2019 Dec 20;25(1):37-46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>
30. Timoteo FPN, Silva RMM, Manfrini GC, Baggio MA. Cross-cultural care in primary health care nurses' experience in border territories. Texto Contexto Enferm. 2023 Apr 28;32:e20220250. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0250en>
31. Kuenzer AZ. Sistema educacional e a formação de trabalhadores: a desqualificação do ensino médio flexível. Ciênc Saúde Coletiva. 2020 Jan;25(1):57-66. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28982019>
32. Assis PO, Santos RR. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. Inf Inf. 2022 Jan/Mar;27(1):106-25. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n1p106>
33. Leal SRF, Nascimento MIM. A importância do ato de ler: aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos em Paulo Freire. Pro-Posições. 2019 Dec 2;30:e20180024. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0024>
34. Assunção MVD, Araújo AG, Almeida MR. O *background* familiar e sua influência no acesso ao Ensino Técnico Profissional. Rev Adm Pública. 2019 May-Jun;53(3):542-59. <https://doi.org/10.1590/0034-761220170352>
35. Santos MM, Mariano FZ, Costa EM. Efeitos da educação dos pais sobre o rendimento escolar dos filhos via mediação das condições socioeconômicas.

- Economia Aplicada. 2019;23(2):145-82. <https://doi.org/10.11606/1980-5330/ea144751>
36. Silva MCN, Machado MH. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil. Ciênc Saúde Coletiva. 2020 Jan;25(1):7-13. <https://doi.org/10.1590/1413-8123202051.27572019>
37. Mattia BJ, Teo CRPA, Alves SM. Por uma pedagogia para a formação profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS): diálogos com Freire e Saviani. Interface (Botucatu). 2023;27:e220317. <https://doi.org/10.1590/interface.220317>
38. Abreu MA, Soares FDS, Carvalho DPSRP. Contribuições de Paulo freire para o ensino em saúde: uma revisão integrativa. Revista Temas em Educação. 2021;30(3):141-56. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n3.59991>
39. Neves LCD, Tonini AM. Estágio curricular supervisionado na educação profissional de nível médio em enfermagem e a persistência da centralidade do “saber fazer”. Atos Pesq Educ. 2018 May 22;13(1):170-93. <https://doi.org/10.7867/1809-0354.2018v13n1p170-193>

Contribuições dos autores - CRediT

BMC: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; investigação; metodologia; recursos; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita – revisão e edição.

BR: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; investigação; metodologia; recursos; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita – revisão e edição.

MLG: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; investigação; metodologia; recursos; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita – revisão e edição.

MDA: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; investigação; metodologia; recursos; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita – revisão e edição.

RAAC: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; supervisão;

validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita – revisão e edição.

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu apoio financeiro.

Conflito de interesses

Nenhum.

Agradecimentos

Os(as) autores(as) gostariam de agradecer Miyeko Hayashida pelo apoio nas análises estatísticas.